



## **ANÁLISE DOS INDICADORES DE CONDIÇÕES DE ACESSO À SAÚDE NAS CIDADES- GÊMEAS DE MUNDO NOVO – SALTO DEL GUAIRÁ**

**MOURA, Guilherme Bochnia<sup>1</sup>** (guibocmoura@gmail.com); **ROMA, Claudia Marques<sup>2</sup>** (marquesroma@yahoo.com.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Geografia – UFGD – Dourados –MS;

<sup>2</sup>Docente do curso de Geografia da UFGD – Dourados –MS.

A pesquisa tem como objetivo analisar o acesso à saúde e as condições de vida da população, correlacionando espaço e saúde nas cidades-gêmeas de Mundo Novo-BR e Salto Del Guairá-PY. Nesse sentido, o trabalho analisa as fronteira(s) do acesso e acessibilidade aos serviços e equipamentos de saúde, em suas diferentes perspectivas e complexidades. Destacamos a importância em levantar dados com relação as condições de acesso aos serviços e equipamentos de saúde, nas cidade-gêmeas, porque estas cidades fronteiriças apresentam diferenças na oferta de “recursos” humanos e equipamentos referente à saúde, além disso, reconhecer o uso do território e as territorialidades produzidas pelos cidadãos fronteiriços em buscas dos serviços de saúde. Portanto, os indicadores de acesso à saúde e condições de vida destas cidades-gêmeas, possibilitam (re)pensar as normas em saúde, conjuntamente com a realidade socioespacial fronteiriça, demonstrando a complexidade das múltiplas territorialidades existentes no acesso à saúde. Segundo informações do DATASUS fundamentado no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) ano 2010, Mundo Novo, possui recursos humanos e técnicos reduzidos em relação ao Estado e Brasil, afetando o próprio acesso da população local. Mundo Novo dispõe de 0,5 clínicos gerais, e 0,2 pediatras por 1.000 habitantes. Já a média nacional é de 0,9 clínicos gerais, e 0,4 pediatras por 1.000 habitantes e do estado do Mato Grosso do Sul oferta 0,3 clínicos gerais, e 0,4 pediatras por 1.000 habitantes. Demonstrando que a oferta em Mundo Novo apresenta-se inferior as demais escalas. As Políticas Públicas de ambos os países, normatizam distintamente o acesso à saúde, assim, nas cidades-gêmeas, se estabelecem múltiplas fronteira(s), principalmente, no que tange a relação com o Outro (Paraguaio) considerado não apto a utilização da saúde na conformidade das normas políticas e jurídicas do território brasileiro. Dado o exposto as assimetrias internacionais nos sistemas de saúde ocorrem conforme a realidade política-administrativa de cada país, por este motivo a acessibilidade dos serviços de saúde tornam-se condicionados a normas legislativas incompreensíveis a dinâmica fronteiriça das cidades-gêmeas. Os procedimentos metodológicos foram compostos por meio de revisão bibliográfica, principalmente sobre território, territorialidades, fronteira, saúde, acesso e acessibilidade; juntamente com a pesquisa e tabulação de dados em fontes secundárias, tais como IBGE e Datasus, destacando a importância do levantamento e análise de dados para compreensão da relação espaço e saúde em zona de fronteira.

**Palavras-chave:** fronteira(s), SUS, acesso à saúde.

**Agradecimentos:** A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.